

ACEF/2021/1500042 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Coelho
João Beira
Luciane Fadel
Rui Badana

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior De Ciências Educativas do Douro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Ciências Educativas do Douro

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Produção de Conteúdos Interativos e Multimédia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_PCIM.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Áudio-visuais e produção dos media

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos / 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

39 distribuídas da seguinte forma:

25: concursos institucionais

5: concursos especiais, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016.

4 - Concursos Especiais de Ingresso no Ensino Superior para Titulares dos Cursos de Dupla

Certificação do Ensino Secundário e Cursos Artísticos Especializados, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2020, de 02 de abril.

5 - Maiores de 23 anos, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 113/2014, de 16 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os estudantes podem candidatar-se através dos seguintes regimes:

1. Regime Geral de Ingresso - realização das provas de ingresso necessárias, concretizada(s), através de exames nacionais do ensino secundário de uma das seguintes disciplinas: 12 - História C. Artes; 03 Desenho; 18 - Português; 10 - Geometria Descritiva; 16- Matemática.

2. Regime Especial de Ingresso

Maiores de 23 anos

Titulares de diploma de especialização tecnológica

Titulares de diploma de técnico superior profissional

Titulares de outros cursos superiores

Estudante internacional

3. Reingresso, mudança de curso e transferência

4. Concursos Especiais

Podem ainda candidatar-se estudantes titulares de cursos não portugueses legalmente equivalentes ao ensino secundário português, as provas de ingresso podem ser substituídas por exames finais de disciplinas daqueles cursos, nos termos do disposto no artigo 20.º-A do DL n.º 296-A/98, atualizado pelo D.L n.º 90/2008.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Horário misto. A UC de estágio/projeto funciona de acordo com os horários das entidades de estágio.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Campus educativo do ISCE Douro:

Rua Vitorino da Costa, n.º 96

4560-708 Penafiel

1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE concorda com o aumento de 25 para 39 do nº máximo de admissões proposto pela IES.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do CE é constituída por uma docente a tempo integral na Instituição, com formação de base e doutoramento na área de Ciências da Comunicação / Audiovisuais e Multimédia. Tem também experiência científica relevante na área do CE.

O corpo docente é constituído por 12 professores, sendo considerado próprio a 85%, qualificado a 62,2% e marginalmente especializado (52,8% > 50%).

Destaca-se o envolvimento de vários docentes do curso em instituições internacionais, na sua formação de 1º, 2º ou 3º ciclo.

O número de UCs lecionadas por docente é elevado, reportando-se três docentes a lecionar, cada um, 4 a 5 UCs no curso.

O GAA não informa sobre as horas docentes em outros cursos além deste CE.

2.6.2. Pontos fortes

- Corpo docente qualificado e com os dois docentes mestres em formação de 3º ciclo;
- Corpo docente próprio;
- Formação do corpo docente com base internacional.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A especialização do corpo docente é apenas marginal (52% > 50%) o que se torna complexo caso haja a saída de algum dos docentes especialistas. Recomenda-se um reforço do número de docentes doutorados em área específica do CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O ISCE Douro conta com 27 funcionários, distribuídos entre os gabinetes e os serviços.

Embora o Regulamento de Avaliação de Desempenho do PND possa diagnosticar as necessidades de formação profissional, não foram recolhidas evidências de que o pessoal não docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não-docente capacitado para as funções que desempenham.

3.4.3. Recomendações de melhoria

É essencial a formação do PND em competências técnicas e transversais.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura pelo ciclo de estudos mantém-se estável (15,15,17), porém não o suficiente para completar as 25 vagas. Desta forma verifica-se que todos os candidatos foram selecionados.

Os estudantes relataram que desconhecem parcerias com empresas de software (como Adobe) para adquirir licença estudantis. Também informaram que podem utilizar a sala de multimédia, onde têm acesso a equipamentos através de requisições.

Os relatos evidenciam que são dadas informações sobre o programa de mobilidade ERASMUS+. Em relação ao plano de estudos, os alunos sugeriram que a unidade curricular de Animação 3D poderia ser expandida por mais um semestre.

4.2.2. Pontos fortes

- Os alunos demonstram satisfação com a instituição e com a relação com os professores.
- Os docentes promovem a utilização de equipamentos pelos alunos.
- A instituição tem foco na captação de estudantes locais, e em protocolos de colaboração com o empresariado local.
- É de salientar a transparência da instituição, colocando todo o plano de estudos público no site web. Bem como os relatórios da qualidade. Falta apenas a versão em língua inglesa.

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a divulgação do curso através de uma presença maior nas redes sociais.
- Desenvolver projetos que tenham visibilidade nacional.
- Alargar a informação no website do CE, refletindo a qualidade desta formação, onde podem ser exemplificadas as UCs que envolvem interação, AR, jogos etc.
- Estabelecer parcerias com empresas de software proprietário, utilizado no CE, para os alunos poderem adquiri-los de forma acessível.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Não

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados no período reportado foi de 0,10 e 17. Porém os dados são inconclusivos, pois o total de graduados em 3 anos é de 7, 7 e 5, e os que avançam em mais 1 ano é 0, 1 e 0. Como não há graduados que avançam em 2 ou 3 anos a somatória total de graduados deveria ser 7,8 e 5. Como o aproveitamento dos estudantes fica abaixo de 70% apenas em 2 UCs (Laboratório Multimedia e Laboratório de Arte Digital) o abandono do curso precisa ser investigado, pois pode estar associado a outras causas além da dificuldade no processo de aprendizagem.

Não foram reportados dados sobre a empregabilidade.

5.3.2. Pontos fortes

Empenho dos docentes no acompanhamento aos alunos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se verificar a taxa de empregabilidade junto aos graduados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e

formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes desenvolvem a sua atividade científica em 7 centros de investigação, sendo 2 considerados excelentes, 1 muito bom, 1 bom, e 3 não avaliados.

O número de publicações é bom, sendo que todos os docentes publicaram pelo menos 1 artigo em conferência nos últimos anos.

O GAA relata algumas ações junto a comunidade local, através de colaborações em projetos, e participação em eventos envolvendo estudantes e docentes.

Outras ações envolvem setores empresariais, clínicas e uma parceria internacional.

6.6.2. Pontos fortes

- Relação intensa da instituição com o tecido económico, social e cultural da região.

- Promoção de eventos de promoção da área, onde se destaca o festival intermedia.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Reforço da participação em projetos de investigação internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A percentagem de alunos (6%) e docentes (3%) em mobilidade é baixa, isto corresponde a 6 alunos e 3 professores em mobilidade OUT.

No entanto, existem vários protocolos para mobilidade ERASMUS+.

7.4.2. Pontos fortes

Existência de vários protocolos para mobilidade ERASMUS+.

7.4.3. Recomendações de melhoria

É importante promover a mobilidade dos docentes através de licenças especiais ou prever pausas letivas para mobilidade. Ao nível dos estudantes, também estes ganham competências muito relevantes na mobilidade. Planear ações de mobilidade mais curtas e híbridas, tais como as BIP (Blended Intensive Programmes).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A avaliação e promoção da qualidade pedagógica (APQP) no ISCE Douro acontece através do Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade (GAPQ). As diretrizes estão no Manual de Qualidade.

O GAPQ tem um diretor e representantes de docentes, não-docentes, estudantes e consultores externos.

O relatório do CE é bastante completo, reunindo inquéritos aos docentes, aos estudantes e aos estudantes em mobilidade. Os resultados são bons, não tendo sido detetados problemas de maior

reportados pelos docentes ou pelos estudantes.

8.7.2. Pontos fortes

N/A

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Certificação do SICQ pela A3ES

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Tendo em consideração que a avaliação anterior foi a inicial (NCE), a coordenação do curso levou adiante um processo de reflexão que, sem alterar a estrutura curricular, permitiu ajustar os objetivos e alguns conteúdos, em articulação com os docentes, derivando na atualização de FUC. A fundamentação das adequações propostas parecem adequadas.

Foi também adquirido mais material multimédia no sentido de dar resposta aos conteúdos apresentados nas disciplinas de laboratório.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

- As estratégias de captação de alunos propostas têm potencial para divulgar o curso.
- A criação de um gabinete de gestão de projetos pode promover projetos e com isto, dar condições para encontrar outras formas de financiamento. Embora requeira investimento em equipamentos, estes podem ser utilizados pelos docentes e estudantes em diversos projetos e UCs, além de divulgar o curso.
- As ações para concretização de parcerias interinstitucionais e transnacionais são satisfatórias.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O CE tem um plano de estudos bem estruturado e atual, que tem sido alvo de reflexões e ajustes. A nível futuro poderá ser interessante enquadrar as tecnologias de inteligência artificial e generativa. Alguns tópicos são abordados com menor profundidade e extensão do que seria necessário, pelo que deveria ser incentivada a realização de WS sobre ferramentas multimédia, se possível com certificação por empresas. Também é fundamental fazer protocolos para potenciar licenças estudantis acessíveis para os estudantes poderem instalar nos seus computadores.

Foi feito um investimento relevante em espaços dedicados às novas tecnologias que podem ser utilizados para promover estas ações - Realidade Virtual e Aumentada, impressão 3D e drones, por exemplo. Também a contratação de dois novos técnicos para apoio no trabalho projetual são um reforço significativo no suporte à aprendizagem técnica.

Há um problema de captação de estudantes que deverá ser melhorado. Já estão previstas algumas medidas estruturais para promoção na região. Mas alargar a região de captação seria importante, com maior investimento na marketing digital e redes sociais.

O corpo docente é próprio, qualificado e especializado, com uma base de formação internacional. Mas é necessário trabalhar a estabilidade do corpo docente. Há 3 docentes com muitas UC, nomeadamente a coordenadora. É necessário substituir a docente a tempo integral que saiu. Provavelmente, existe mercado para um mestrado na área, numa vertente profissionalizante, por exemplo. Este investimento permitiria fortalecer o corpo docente e aumentar o impacto nas empresas da região.

É de salientar a transparência da instituição, colocando todo o plano de estudos público no site web. Bem como os relatórios da qualidade. Apenas se nota a falta de uma versão inglesa e da bibliografia das UCs.

O CE tem tido um impacto significativo na comunidade, com vários eventos onde se destaca o festival intermedia.

É de salientar também a necessidade de incrementar a mobilidade internacional, tanto de estudantes como de docentes.

E é de saudar o ambiente inclusivo que promove a diversidade e oportunidades para todos, realçando-se o apoio por parte dos docentes aos estudantes com necessidades especiais.

Finalmente, propõe um aumento de 25 para 39 do nº máximo de admissões. A CAE dá parecer favorável a este pedido.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>